

## Módulos de Formação opcionais

- ANI 1101 ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO  
DE JOVENS DEFICIENTES
- ANI 1102 COEDUCAÇÃO (6 AOS 10 ANOS)
- ANI 1103 COEDUCAÇÃO (11 AOS 17 ANOS)
- ANI 1104 JOVENS EM DIFICULDADE
- ANI 1105 EDUCAR HOJE
- ANI 1106 LOBITISMO: A VIDA NA ALCATEIA
- ANI 1107 GRANDES JOGOS
- ANI 2006 AGENTE DE DESENVOLVIMENTO  
ESPIRITUAL
- 
- ESO 1201 SÍMBOLOS E TRADIÇÕES  
ESCUTISTAS
- ESO 1202 ESCUTISMO INTERNACIONAL
- ESO 1203 ESCUTISMO E AMBIENTE**
- ESO 1204 ESCUTISMO E OS PAIS
- 
- GES 1302 ORGANIZAÇÃO DE UMA GRANDE  
ACTIVIDADE
- GES 1303 GESTÃO DE CONFLITOS  
ENTRE ADULTOS
- GES 1304 MATERIAL E EQUIPAMENTO  
COLECTIVO
- GES 1305 RECONHECIMENTO DO  
VOLUNTARIADO
- GES 1306 PLANEAMENTO NO ESCUTISMO  
PLANO DE ACÇÃO LOCAL - P.A.L.
- GES 2012 FINANCIAMENTO 2
- GES 2042 GESTÃO DOS RECURSOS  
ADULTOS 2
- 
- TEC 1401 ACAMPAMENTO DE VERÃO
- TEC 1403 PUBLICIDADE
- TEC 1404 EXPRESSÃO  
E FOGOS DE CONSELHO
- TEC 1405 SOCORRISMO
- TEC 1406 ORIENTAÇÃO (CARTA  
TOPOGRÁFICA E BÚSSOLA)
- TEC 1407 COMUNICAÇÕES E JOTA / JOTI
- TEC 1408 PUBLICAR UM JORNAL ESCUTISTA
- TEC 1409 NATUREZA: FAUNA E FLORA
- TEC 1410 PIONEIRISMO E FROISSARTAGE
- TEC 1411 FALAR EM PÚBLICO
- TEC 1412 ESCUTISMO MARÍTIMO

# Formação Modular

## ESCUTISMO E AMBIENTE

### ESO 1203

**Primeira edição  
Outubro de 2001**



**Centro de Formação de Dirigentes do C.N.E.  
Vale da Ursa - Serpins  
Região de Coimbra**

## ESCUTISMO E AMBIENTE

### Objectivo geral

Desenvolver uma consciência ambiental que favoreça a educação dos jovens no quadro do escutismo.

### Objectivos específicos

1. Conhecer a relação entre os objectivos educativos do escutismo e a preocupação ambiental.
2. Conhecer a evolução do escutismo mundial e português em matéria de educação ambiental.
3. Medir o impacto das actividades escutistas sobre o meio ambiente, em especial na realização de acampamentos.
4. Conhecer os comportamentos compatíveis com a protecção ambiental nos acampamentos e ser capaz de os fazer conhecer e de os fazer aplicar.
5. Conhecer os meios pedagógicos mais eficazes para a educação ambiental dos jovens.
6. Animar junto dos jovens (nos grupos etários dos 6 aos 10 anos, 10 aos 14 anos e 14 aos 17 anos) uma tentativa para a obtenção a insígnia mundial da protecção da natureza.
7. Propor, quer a adultos quer a jovens, um empenhamento escutista relativamente a protecção ambiental.

## Conteúdos

### 1. Meio ambiente: de que se trata?

Quando falamos de protecção da natureza, do meio ambiente ou de ecologia, estamos a falar do mesmo assunto? No dicionário, meio ambiente aparece definido como o conjunto de elementos naturais e artificiais que envolvem o Homem, a vida animal ou uma espécie. A Natureza aparece definida como algo que, no mundo físico, não foi transformado pelo Homem; em termos mais simples, quando falamos de Natureza, pensamos no campo, na floresta, num lago ou num curso de água que ainda não foi modificado pelo Homem. Por outro lado, a ecologia é definida como a ciência que estuda as relações dos seres vivos com o seu habitat.

No início dos anos 70, falava-se em «defesa da natureza» ou «protecção da natureza», enquanto que hoje os termos mais divulgados e mais utilizados são a «protecção do meio ambiente» e a «educação para o

meio ambiente». Seja qual for a linguagem utilizada, o objectivo é o mesmo: proteger e defender o que resta dos meios naturais que nos rodeiam.

## 2. Meio ambiente e escutismo: uma aliança de longa data

### As origens da protecção da Natureza no escutismo

O escutismo preocupa-se com o meio ambiente e a protecção da natureza desde longa data e chegou mesmo a ser o precursor de vários movimentos ecológicos. A versão original da lei de escuteiro confirma-o: «O escuteiro é bom para os animais», propunha B.-P. aos escuteiros no 6º artigo da lei. E ele explicava: «O escuteiro é amigo dos animais. Na medida do possível, ele protege-os do sofrimento e não mata nenhum animal sem ter necessidade disso, mesmo que seja uma mosca, pois também ela é uma criatura de Deus 1».

Torna-se claro que B.-P. formulou este princípio em termos simples para que cada escuteiro que fosse realizar a sua promessa, pudesse compreender. Esta ideia fundamental do escutismo foi entretanto reformulada em termos mais modernos ao longo dos tempos.

Fazendo nascer em milhões de crianças e jovens o respeito e o amor pela natureza, o escutismo contribuiu largamente para o desenvolvimento do grande movimento mundial a favor da protecção do meio ambiente que nós conhecemos actualmente.

### A evolução sobre o plano mundial

É no início dos anos 50 que diferentes associações escutistas publicaram os primeiros documentos relevantes sobre a protecção da Natureza. Estes esforços, levados a cabo no plano nacional, foram laureados pela publicação, à escala internacional, de um livro intitulado "*Serving by Conserving* 2". Este livro contemplava exemplos e ideias de acções escutistas no domínio da protecção da natureza.

É na nossa constituição actual que a Organização Mundial do Movimento Escutista (OMMS) exprime mais claramente as ideias do escutismo tanto do ponto de vista jurídico, como do ponto de vista pedagógico sobre a natureza e a protecção do meio ambiente. O artigo II do capítulo 1, que trata dos princípios do escutismo, menciona, enquanto dever, o de «participar no desenvolvimento da sociedade através do *respeito* pela dignidade do homem e pela *integridade da natureza*» (as termos mais importantes estão em itálico). Para além disto, o artigo III, versando sobre o método escutista, afirma que «as actividades desenvolvem-se principalmente ao ar livre, *em contacto com a Natureza*». Para melhor situar estes textos, ver o módulo ESO 1005 *Princípios fundamentais do escutismo*.

De 1971 a 1990, a Conferência mundial do escutismo adoptou nove resoluções relativas à protecção da natureza. É durante este período, mais precisamente a partir de 1972, após a Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente, que os problemas sobre esta questão se tornaram prioridades essenciais, estando na ordem do dia dos assuntos internacionais, o que teve um impacto directo sobre o movimento escutista no seu todo. A OMMS produziu uma dezena de publicações sobre o ambiente durante estes anos.

Em 1973, a OMME associa-se ao Fundo mundial para a natureza (WWF) com vista a «proteger a natureza e o meio natural do homem». Uma das primeiras iniciativas resultantes desta cooperação consiste em criar um pequeno diploma mundial de protecção da Natureza, oferecido a todos os escuteiros (ver página XX),

Em 1988, o Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA) reconhece o movimento escutista pelo trabalho exemplar dos escuteiros no domínio da protecção da Natureza. Em 1989, a organização de um encontro com os responsáveis da educação do PNUA e vários representantes do Bureau mundial dá origem a uma publicação intitulada *“O escutismo: acção para o ambiente”*.

Entre 1 de Abril de 1990 e 31 de Agosto de 1991, desenrola-se o Ano mundial do escutismo para a protecção do meio ambiente. Este período teve como objectivo o de colocar um acento particular sobre as questões do meio ambiente e nomeadamente sobre a educação para a protecção do ambiente nos programas escutistas. Esse período permitiu também aos escuteiros mostrar à opinião pública de diferentes países a acção e o empenho do Movimento no domínio da protecção do ambiente.

Em 1991, uma «Aldeia mundial do desenvolvimento» é organizada pela primeira vez no âmbito do jamboree mundial <sup>3</sup>. A aldeia estava dividida em zonas correspondentes a temas dos quais os três principais eram a saúde, o desenvolvimento e a educação para a protecção do ambiente. Este último tema propunha actividades no domínio da reciclagem, da protecção da fauna e da flora e da florestação.

Nesse ano, a OMME leva a cabo a criação de uma rede de protecção do ambiente do escutismo mundial. Esta rede destina-se a encorajar as iniciativas dos jovens no domínio da acção a favor da protecção do meio ambiente, permitindo-lhes exprimir as suas necessidades, ajudando-os a realizar o seu plano de actividades, fornecendo-lhes o mínimo de recursos financeiros necessários ao lançamento de pequenos projectos.

Depois da Conferência mundial de Bangkok em 1993, os centros escutistas para a protecção da natureza e do meio ambiente são postos em marcha. Para esses centros, a OMME espera reforçar o empenho do escutismo em matéria da natureza e protecção do meio ambiente a dois níveis: na gestão dos centros e campos escutistas através de práticas ecológicas superiores e na elaboração de programas e actividades de qualidade reconhecida que propõem possibilidades atractivas de educação para a Natureza e o meio ambiente.

### A preocupação com a protecção ambiental no escutismo português

A área ambiental do C.N.E, com a inauguração em 1988, do Centro Nacional de Formação Ambiental, em S. Jacinto, com toda a gama das mais diversas campanhas, onde se destaca a de «Um Milhão de Árvores», tem tido na última década e meia na Associação um particular destaque. Prova disso mesmo, além da realização do mais variado tipo de actividades (como são por exemplo, as Campanhas «Olhar o Rio», «Plantar mais Vida», «Prevenção de Fogos Florestais», «Limpar o Mundo, Limpar Portugal» é a inclusão em quase todos os números do órgão oficial do Corpo Nacional de Escutas - «FLOR DE LIS» de artigos referentes à temática do ambiente e de que iremos fazer referência (1990-2001).

<b>Nº</b>	<b>Mês</b>	<b>Artigo</b>
959	Janeiro, 1990	As aves de rapina e o seu valor para o homem
960	Fevereiro, 1990	Plantar árvores
961	Março, 1990	«Se cada região tivesse uma reserva natural»
962	Abril, 1990	Lobo Marinho ameaçado e protegido
962	Abril, 1990	O escutismo e a defesa do ambiente
963	Maior, 1990	Você, um destes dias, vai deixar de fumar
964	Junho, 1990	O ozono
966/7	Agosto/Setembro, 1990	Áreas protegidas
968	Junho, 1990	A cegonha branca
969	Novembro, 1990	Luta Anti-Tabagismo
970	Dezembro, 1990	O que é... A ECOLOGIA?
971	Janeiro, 1991	Energia solar para todos
972	Fevereiro, 1991	Porquê uma política comunitária?
973	Março, 1991	Um apelo para a festa do mundo
974	Abril, 1991	Um agir diferente
975	Maior, 1991	Dia Mundial do Ambiente
976/7	Junho/Julho, 1991	Os detergentes
976/7	Junho/Julho, 1991	Ambiente – quando as fronteiras não existem
979/980	Setembro/Octubre, 1991	O solo – um recurso natural
981	Novembro, 1991	Uma velha carta
982	Dezembro, 1991	As cidades saudáveis?
983	Janeiro, 1992	O verde na ordem do dia
984	Fevereiro, 1992	A lontra e a mina de carvão
985	Março, 1992	A árvore fonte de vida
986	Abril, 1992	Cimeira da Terra
987	Maior, 1992	Os malefícios do tabaco
994	Dezembro, 1992	Água
995	Janeiro, 1993	A bicicleta é o veículo mais ecológico
996	Fevereiro, 1993	Teste ambiental a detergentes para máquinas de lavar roupa
996	Fevereiro, 1993	Defesa do Ambiente
996	Fevereiro, 1993	Seminário sobre "Escutismo, Natureza e Ambiente"
999	Abril, 1993	Papel não é lixo!
1001	Julho/Agosto, 1993	Evite os fogos florestais
1001	Julho/Agosto, 1993	O que pode você fazer para ajudar o ambiente?
1002	Setembro, 1993	"Reduzir-Reutilizar-Reciclar"
1002	Setembro, 1993	O que pode fazer pela natureza e vida selvagem
1002	Setembro, 1993	1 milhão de árvores? O nosso pulmão agradece
1004	Outubro, 1993	Campanha «1 milhão de árvores»
1004	Outubro, 1993	Coastwatch, Potugal/93 – Projecto Europeu de Observação Costeira
1005	Novembro, 1993	Bio-degradante
1006	Dezembro, 1993	Semear um milhão de árvores
1007	Janeiro, 1994	Inquérito às actividades ambientais
1008	Fevereiro, 1994	Verde até que ponto?
1008	Fevereiro, 1994	Semear um milhão de árvores
1008	Fevereiro, 1994	Verde que te quero verde
1009	Março, 1994	Cicconia Cicconia à vista – mais um passo na batalha das mentalidades
1009	Março, 1994	Semear um milhão de árvores
1010	Abril, 1994	Novo frigorífico de campo – a inovação que veio do frio
1010	Abril, 1994	Plantas para que vos quero...
1011/12	Maior/Junho	A nossa terra
1011/12	Maior/Junho, 1994	Escutismo: formação ambiental
1013/14	Julho/Agosto, 1994	Ambiente versus Escutismo
1015	Setembro, 1994	Encontro Nacional Ambiente – Escutismo e Ambiente, Conclusões
1016	Novembro, 1994	ECOAC 94
1016	Novembro, 1994	Animais em perigo
1016	Novembro, 1994	No "reciclar" é que está o ganho!
1018	Dezembro, 1994	Vocês sabem que são ecologistas quando...
1019	Janeiro, 1995	Rede Ambiental de Escutismo
1019	Janeiro, 1995	Escuteiro Global

1020	Fevereiro, 1995	Vamos todos comemorar o ano europeu de conservação da natureza
1021	Março, 1995	Pensar ambiente em Portugal – Campanha 3 Rs
1022	Abril, 1992	Vem aí... 2º Encontro Nacional de Ambiente
1024	Junho, 1995	II Encontro Nacional de Ambiente
1025/26	Julho/Agosto, 1995	Como salvar a terra em sete dias - 1
1027/28	Setembro/Outubro, 1995	Como salvar a terra em sete dias - 2
1029	Novembro, 1995	São Jacinto na Rede Europeia de Centros Escutistas
1029	Novembro, 1995	CNE e ICN juntos para um ambiente melhor
1031	Janeiro, 1996	Dunas de S. Jacinto na fogueira dos interesses
1033	Março, 1996	Como salvar a terra em sete dias - 3
1033	Março, 1996	Limpar o mundo, limpar Portugal - Limpar Castelo Branco
1043	Janeiro, 1977	O Jogo da Árvore
1043	Janeiro, 1997	Olhar o rio
1043	Janeiro, 1997	Água potável
1044	Fevereiro, 1997	Nós e a Terra, uma relação em mudança
1046	Abril, 1997	A atmosfera
1047	Maio, 1997	O ambiente e a nossa saúde
1048	Junho, 1997	Actividades nas áreas protegidas
1052	Novembro, 1997	Escutismo e a defesa do ambiente
1058	Maio, 1998	O Centro Nacional de Formação Ambiental de S. Jacinto (1)
1059	Junho, 1998	O Centro Nacional de Formação Ambiental de S. Jacinto (2)
1060	Julho, 1998	O Centro Nacional de Formação Ambiental de S. Jacinto (3)
1064	Novembro, 1998	Vida Actual, Pinheiros de Natal
1065	Dezembro, 1998	"Plantar mais Vida" e "Olhar o Rio"
1066	Janeiro, 1999	A folha – Programa Educativo
1068	Março, 1999	A folha – Reduzir, Reutilizar, Reciclar
1090	Janeiro, 2001	O que podemos fazer para ajudar o ambiente? (1ª parte)
1091	Fevereiro, 2001	O que podemos fazer para ajudar o ambiente? (2ª parte)
1092	Março, 2001	O que podemos fazer para ajudar o ambiente?
1092	Março, 2001	Árvore, um símbolo de vida
1093	Abril/Maio 2001	"Olhar o rio"
1095	Junho, 2001	Mãos à obra no botânico
1098/1099	Setembro/Outubro, 2001	"Plantar mais vida"

### 3. Educar para o respeito pelo meio ambiente

Educar para o respeito pelo meio ambiente é:

- propor aos jovens valores que os levem a respeitar o meio ambiente;
- transformar-se a si próprio, alterando os hábitos de vida nefastos para o ambiente;
- levar os escuteiros a agir no sentido de alterar as diferentes situações que se desenrolam à sua volta;
- levar os jovens a participar em projectos que sejam benéficos, quer para o ambiente natural, quer para o ambiente humano;
- fazer com que os jovens compreendam que um pequeno gesto pode tornar-se um grande gesto colectivo;
- contribuir para a construção de um mundo melhor para todos.

## 4. O acampamento como meio privilegiado de educação para a protecção do meio ambiente

O acampamento é um excelente teste ao nível de consciência ou de preocupação para a protecção do ambiente. Este teste parte dos próprios adultos que são os principais responsáveis e conselheiros dos jovens. O adulto que acampa com os jovens, partilha longos períodos de tempo com eles, sendo a ocasião perfeita para os orientar no sentido do «respeito cada vez maior pela integridade da natureza», como o propõe a Constituição mundial do Movimento escutista.

Numa perspectiva de formação baseada na protecção do ambiente e na educação para a protecção do ambiente, iremos expor, em seguida, alguns aspectos sobre a protecção do meio ambiente no acampamento que revela o facto de tudo estar interligado, que a protecção do meio ambiente é um todo e que o adulto, educador no escutismo, deve desenvolver efectivamente uma preocupação global e permanente sobre a protecção do ambiente se deseja que se ponha em prática um escutismo autêntico no seio dos escuteiros que se encontram à sua responsabilidade.

### A escolha de um local para acampar

Alguns locais são particularmente frágeis, quer no Inverno, quer no Verão. Os locais onde dois ambientes distintos se interceptam devem ser evitados: a entrada de uma floresta, à borda da estrada, junto a ribeiros, na linha superior das árvores (lá onde a vegetação deixa de crescer por causa da altitude). Deve-se igualmente evitar escolher um local onde seja necessário devastar: protecção e conservação da natureza acima de tudo.

Se queremos reduzir ao mínimo o impacto sobre o ambiente, é necessário ter em conta vários factores. Devemos escolher um terreno suficientemente elevado que possa absorver e evacuar a água em caso de chuvas fortes. Devemos evitar escavar valas, pois deixam marcas, mesmo depois de desfeitas e, em caso de chuvas muito abundantes, não são eficazes. A camada vegetal deve ser resistente e abundante para resistir às movimentações constantes dos escuteiros.

Quando acampamos em grande número, é preferível escolher várias zonas para acampar. É mais fácil então arranjar um espaço para uma tenda pequena sem ter que cortar árvores ou outra vegetação.

Se prevêem acampar com um grande número de escuteiros e com material de grandes dimensões, é preferível escolher um local que já esteja preparado para o efeito, como por exemplo, uma base natural ou centro escutista.

Para os amantes do acampamento de Inverno, se pensam utilizar uma tenda sem forro, não utilizem ramos de árvores como camada isoladora, utilizem antes palha ou feno que podem adquirir facilmente numa quinta.

### Uma tenda que respeita o meio ambiente

Uma tenda de três ou quatro lugares causa menos danos do que uma tenda de seis lugares. Quanto menor for o tamanho da tenda, mais flexibilidade oferece se nós pretendermos montá-la num local

denso. Além disso, a distribuição das pequenas tendas num determinado local, limita os movimentos de vaivém dos escuteiros.

Uma tenda tipo iglo não só é mais fácil e mais rápida de montar como também causa menos danos ao meio ambiente (menos estacas, menos buracos no solo).

Se a vossa tenda necessita de estacas, é preferível utilizar as de metal, pois são menos grossas do que as de plástico. Também podemos fixar os elásticos da tenda aos troncos das árvores ou aos ramos mais fortes, mas tendo o cuidado de não danificar nem a casca, nem as folhas. Assim não temos necessidade de estacas que furam o solo e que destroem a camada de vegetação existente.

## Fazer a sua higiene pessoal

Nada melhor do que um bom banho após uma dura jornada na natureza. A tentação de tomar um bom banho é grande. Mas, a utilização de sabão ou sabonete na água, mesmo sendo biodegradável, contribui para a sua poluição. Não se deve utilizar sabão ou sabonete; um bom toalhete pode muito bem limpar as impurezas e sujidade do corpo.

Se preferirem o sabão ou sabonete para se lavarem, devem escolher um local situado a mais ou menos 50 metros de qualquer curso de água para o fazer. Primeiro, devem molhar-se completamente na água e depois devem transportar um recipiente com água para aquele local, para aí retirarem o sabão depois de se ensaboarem. No fim, podem regressar ao curso de água para uma última passagem por água.

Para lavar a roupa, façam-no como para a higiene pessoal, isto é, com um recipiente de água, num local afastado a pelo menos 50 metros de qualquer curso de água. Não utilizem detergente com fosfatos, pois trata-se de um verdadeiro crime para o meio ambiente. Evitem passar a vossa roupa no curso de água, utilizem antes o recipiente cheio de água limpa para o fazer.

## Os lixos

O que fazer com os lixos em plena natureza? Uma questão simples à qual somos tentados a responder: colocam-se no caixote do lixo. Mas é preciso que haja um caixote do lixo perto.

Quando estamos em campo, pensamos que a natureza é capaz de assimilar alguns detritos, sobretudo no Inverno, quando pensamos, por exemplo, que a neve ou a geada os faz desaparecer. Mas que surpresa quando chega a Primavera.

Algumas pessoas que costumam acampar, acreditam mesmo, que os restos de comida são benéficos, pois alimentam o solo e a fauna existente. Destas atitudes, geram-se os comportamentos mais prejudiciais para o ambiente. E quando a maior parte das pessoas pensa assim, não nos admira encontrar campos impregnados de todo o tipo de lixos e com animais doentes ou agressivos.

A regra pela qual todo aquele que acampa se deve reger em relação aos detritos que são criados, é a regra dos quatro Rs, recusar, reduzir, reutilizar e recuperar.

Devemos Recusar nomeadamente:

- todas as embalagens inúteis;
- os produtos nocivos para o ambiente como o carvão vegetal e os produtos em aerossol (insecticidas para insectos, desodorizantes, etc.);
- a louça e utensílios descartáveis;
- as pilhas de cloreto de zinco, a substituir por pilhas alcalinas ou recarregáveis que, mesmo contendo mercúrio ou cádmio, duram mais tempo;
- os detergentes contendo fósforo ou fosfatos, assim como os sabonetes perfumados e de cor;
- o papel higiénico de cor (utilizar papel branco ou esbranquiçado);
- as garrafas não consignadas;

Uma outra proibição se impõe: fumar. Não se trata aqui de fazer um longo discurso sobre os malefícios do tabaco. Esquecemo-nos muitas vezes de que o cigarro produz também malefícios para o meio ambiente, constituindo mesmo uma grande ameaça, pois uma ponta de cigarro mal apagada pode provocar um incêndio. Há também a assinalar o facto de a nicotina ser um produto tóxico para a fauna (que inadvertidamente pode consumir as pontas de cigarro) e o cigarro possuir uma película de alumínio que representa também ela uma fonte de poluição.

Reduzir a quantidade de lixos é uma segunda regra muito importante e indispensável. Uma grande parte dos lixos é composta pelas sobras das refeições. Para reduzi-los, basta consumir tudo o que se cozinhou e que não pode ser conservado. Esta maneira de agir impõe-se particularmente àqueles que cozinham em grandes quantidades para saciar a fome. O desperdício de comida é uma realidade à qual poucos adultos no escutismo dão a devida atenção.

O terceiro R significa Reutilizar. Os restos de alimentos podem muitas vezes servir para uma outra refeição. Com um pouco de imaginação, pode-se voltar a servir os alimentos, preparando-os de forma diferente: misturando os diferentes ingredientes ou acrescentando um molho diferente.

Recuperar, o último R, refere-se àquilo que pensamos deitar fora. Mesmo com todos os esforços do mundo, haverá sempre lixos. Antes de deitarmos alguma coisa para o lixo, devemos perguntar-nos sobre o que poderá ainda ser recuperado para ser reciclado. O vidro, o plástico, o papel e o alumínio são resíduos domésticos que nós podemos reciclar.

Nos nossos dias, já não se diz a quem acampa para trazer o lixo para o colocar num contentor, mas sim para o dividir, recuperando tudo o que pode ser reciclado, e colocando-o nos locais próprios onde serão aproveitados para reciclagem.

## As latrinas

A urina não causa grandes inconvenientes à Natureza, mas devemos evitar urinar directamente para a água ou na proximidade de uma fonte de água potável. Por outro lado, as fezes também são uma causa de poluição visual e olfactiva, sem contar com as bactérias e os parasitas que elas contêm e que podem estar na origem de doenças transmissíveis à fauna e mesmo ao Homem. É importante então enterrar as fezes a uma distância de pelos menos 100 metros de qualquer curso de água e a uma profundidade de pelos menos 30 cm.

Quando se acampa em grande número, é necessário preparar latrinas comuns. Trata-se de uma vala que se deve tapar depois de um certo tempo de utilização e que deve respeitar as seguintes condições:

- a 100 metros de qualquer curso de água;
- num solo permeável que não seja susceptível de inundação em caso de chuvas fortes;
- a uma profundidade correspondente a cerca de 30 cm; é necessário evitar que os animais venham para aí escavar;
- se possível num local onde o vento dominante não sopra em direcção ao acampamento;
- afastadas de ninhos de vespas ou de formigas.

Qualquer que seja a forma da vala, retira-se primeiro a camada vegetal à superfície e coloca-se nas proximidades onde deve ser regada para se manter a vida vegetal ainda existente. Em seguida, escava-se a vala, deixando a terra de lado para ser recolocada na vala com a ajuda de uma pá ou enxada, à medida que for utilizada, de forma a afastar as moscas e os maus odores. Para assegurar a comodidade e a intimidade do utilizador da latrina, deve-se instalar uma espécie de assento e estender um pano numa estrutura simples.

As latrinas devem ser tapadas quando os dejectos estiverem a 8 a 10 cm da superfície da vala. Tapamos então a vala e voltamos a colocar a camada vegetal para dar ao local o seu aspecto anterior. As latrinas podem servir 5 a 6 pessoas durante alguns dias. Se o acampamento se prolongar ou se o número de pessoas for superior, é necessário escavar mais latrinas. As latrinas só devem servir para os dejectos humanos; não se deve colocar mais nada na latrina, nem papel higiénico, nem toalhetes ou pensos higiénicos. O papel higiénico decompõe-se mais dificilmente do que se pensa, o melhor é queimá-lo. Os toalhetes e os pensos higiénicos não se decompõem e como tal devemos mantê-los num saco bem fechado.

No Inverno, é mais difícil escavar valas no solo. Um pequeno grupo de escuteiros que acampa uma ou duas noites, não deixa de provocar alguns malefícios ao meio ambiente deixando os seus excrementos, sendo útil utilizar um recipiente portátil para o despejar num local apropriado.

Um pequeno grupo de pessoas quando realiza um passeio ou uma caminhada deve escavar pequenos buracos individuais com cerca de 15 a 20 cm de profundidade onde poderá fazer as necessidades e logo de seguida, tapá-los.

## A cozinha

A cozinha com fogueiras deve pertencer ao passado. As fogueiras não só podem causar problemas para o meio ambiente, como são pouco eficazes para cozinhar.

O fogão de campismo é o aparelho de cozinhar por excelência, mas é necessário escolher cuidadosamente o tipo de combustível segundo o seu efeito de poluição.

Quando se fala de cozinha, não devemos esquecer o ingrediente principal que são os alimentos. É fácil preparar um menu ecológico respeitando os seguintes pontos:

- escolher os produtos frescos em vez dos produtos transformados (conservas, congelados ou produtos desidratados);
- uma única refeição de carne por dia é suficiente, os substitutos da carne são numerosos: ovos, peixes, queijos, etc..

## Levantamento do acampamento

Quando fazemos o levantamento de um acampamento, podemos verificar qual foi o impacto desse mesmo acampamento no local. Depois das tendas dobradas, as mochilas às costas, o material colocado junto aos carros, os detritos queimados ou recolhidos para serem colocados nos contentores, examinemos atentamente o local meditando nas palavras de B.-P. *“Cada escuteiro sabe que, quando faz o levantamento do acampamento, há duas coisas que ele deve deixar atrás de si: 1 – Nada; 2 – Agradecimentos: a Deus, pela alegria que lhe deu e ao proprietário do terreno que permitiu-lhe acampar.”*

É mais fácil concretizar a segunda parte deste pensamento do que deixar o local de acampamento tal e qual como nós o encontramos, sem que não tenha qualquer traço ou marca da nossa passagem. E o desafio é tanto maior quanto maiores forem os estragos que causámos: vegetação espezinhada, buracos, ramos partidos, pedras enegrecida pelo fumo das fogueiras, folhas queimadas ou fumegadas, formigueiros destruídos, habitats de animais destruídos.... Uma catástrofe!

Se pensámos no meio ambiente, se tomámos precauções, é provável que os estragos sejam mínimos. Mas grandes ou pequenos, é necessário tempo para os reparar. Torna-se uma maçada fazê-lo quando estamos com pressa de partir, então porque não começar na véspera?

Na véspera da partida do acampamento, podemos tapar o canto da fogueira e apanhar todos os lixos existentes. No dia seguinte, devemo-nos levantar cedo para pôr tudo em ordem, isto é:

- tapar os buracos feitos para as estacas da tenda;
- limpar bem os cantos das refeições e das latrinas;
- colocar no sítio as pedras e a camada de vegetação que foram retiradas do seu local;
- assegurar-se que as brasas das fogueiras estão bem apagadas;
- retribuir ao local, na medida do possível, a sua aparência anterior.

No Inverno, em caso de neve, deve-se tentar apagar as múltiplas marcas, espalhando a neve por todo o lado onde se passe. Quem poderá afirmar que ali esteve a funcionar um acampamento?

## As fogueiras

Historicamente, o fogo não só tem um valor utilitário, como também tem um valor místico, próximo do sagrado. Podemos de qualquer forma perguntar-nos se, nos nossos dias, o valor utilitário do fogo tem fundamento e se a maior parte das fogueiras que antigamente eram inegavelmente associadas ao campismo, não se tornaram inúteis e mesmo nocivas.

As fogueiras são de uma eficácia duvidosa no que toca ao aquecimento das pessoas e são ainda mais ineficazes para cozinhar os alimentos se compararmos com os fogões portáteis actuais.

A madeira é uma fonte de energia cada vez mais preciosa e as florestas devastadas não se regeneram em apenas alguns meses. De um ponto de vista ambientalista, torna-se constrangedor abater árvores para as queimar em seguida. Torna-se mesmo anti-ecológico apanhar a madeira seca para funcionar como combustível, pois a lenha seca é um meio de sobrevivência para muitas espécies animais e vegetais (pica-paus, cogumelos e uma grande variedade de insectos).

Deve-se então renunciar às fogueiras quando acampamos? A resposta é sim se se trata de uma prática comum, mas importa de qualquer forma saber fazer uma fogueira em caso de necessidade ou para queimar alguns lixos. Neste último caso, os lixos, mais do que a lenha, podem constituir combustível.

Se nos encontramos numa situação em que é necessário fazer uma fogueira, algumas precauções devem ser tomadas, mais com fins de segurança do que com fins ambientalistas:

- em terrenos próprios para acampar, devemos utilizar os locais já previstos para as fogueiras, evitando outros locais para esse efeito, visto que poderão prejudicar o solo;
- toda a fogueira deve ser feita a uma distância de pelos menos 60 metros de qualquer curso de água para evitar a poluição;
- não devemos fazer fogueira junto a uma árvore, perto de raízes salientes ou perto de vegetação, apenas em solo limpo;
- devemos retirar toda a vegetação – pequenas raízes, ramos, folhas – existente à volta da fogueira para se evitar que o fogo se propague no subsolo através das raízes;
- não devemos utilizar as pedras, pois ficarão cobertas de fuligem durante vários anos;
- apenas os lixos domésticos combustíveis poderão ser colocados na fogueira; o alumínio/metal, o vidro, o plástico deverão ser recuperados ou eliminados de outra forma;
- devemos utilizar apenas a lenha que produza pouca chama; devemos evitar a lenha verde, a lenha molhada e a lenha de árvores resinosas como a dos pinheiros e das amieiras;
- quando não precisarmos mais da fogueira, devemos abafá-la; após termos terminado, devemos espalhar bem a terra; no fim, devemos confirmar se a fogueira está bem apagada, pegando na borralha;
- se for necessário fazer uma fogueira num terreno rico em húmus, devemos escavar a terra cuidadosamente de forma a retirar a camada de húmus e colocá-la um pouco à distância; escavamos a terra e colocamos pedras à volta do buraco. Após utilização, apaga-se

completamente a fogueira, tiram-se as pedras e coloca-se a camada de húmus como estava no início. Assim, ninguém poderá adivinhar que existiu ali uma fogueira.

O fogo de campo tradicional deverá ter lugar no escutismo se considerarmos todos os efeitos negativos para o ambiente e o desperdício de madeira que ele representa? Na verdade, o fogo tem o seu simbolismo e contribui para um ambiente de festa. É difícil renunciar à fogueira, porque se trata de uma tradição fortemente implantada. Mas esta prática foi abandonada na maior parte dos grandes Jamborees, pois muitas vezes os regulamentos dos locais proibem-nas quando há demasiadas pessoas em campo. Contudo, grandes serões e espectáculos memoráveis são aí organizados.

Dito isto, podemos admitir que um fogo de campo do tipo tradicional possa existir durante um acampamento de muitos dias se as regras definidas atrás forem respeitadas e se a madeira não for retirada do meio envolvente.

### As roupas

Nós não estamos habituados a associar as roupas à protecção do meio ambiente. Contudo, existe uma relação estreita entre ambas. A maior parte das roupas são fabricadas com fibras e tecidos sintéticos. Estes materiais têm enormes vantagens se considerarmos a sua propriedade isoladora. É necessário de qualquer forma notar que se tratam de tecidos feitos à base de materiais fósseis, nomeadamente de petróleo que se decompõe muito mais lentamente do que outros materiais naturais. A lã, o algodão e a seda mantêm ainda as suas vantagens; porquê prescindir destas matérias tanto mais tratando-se de matérias recuperáveis e recicláveis?

As botas que utilizamos nas caminhadas estão equipadas de solas com ranhuras e, por vezes, de um salto mais alto que reforça o andamento. Ora, a estabilidade que se pretende com este tipo de solas faz-se em detrimento do ambiente. Estas solas têm um impacto desastroso nos solos movediços ou enladeirados assim como na vegetação que é espezinhada em profundidade; os danos são directamente proporcionais à dimensão das ranhuras da sola e à altura do salto.

A solução? Escolher botas com solas planas ou ligeiramente onduladas para caminhadas em terrenos de terra batida, nas estradas ou outros caminhos. Este calçado é mais confortável do que o calçado com solas com grandes ranhuras. Este último é indicado para os terrenos que exigem uma maior tracção, como os caminhos agrestes, cobertos de rochas e pedras. É necessário evitar, na medida do possível, afastar-se dos solos que favorecem uma boa caminhada. Uma vez no campo, devemos tirar as botas e colocar sapatilhas.

## O código ético do campista ecológico

1. Não acampo senão nos locais previstos para esse fim;
2. Acampo a pelos menos 100 metros de qualquer curso de água ou caminho;
3. Asseguro que o solo onde coloco a minha tenda seja o mais estável e o menos danificado possível;
4. Limito as minhas deslocações e o vaivém em todas as direcções; tomo, se possível, os percursos já traçados;
5. Não me aventuro nos caminhos onde a neve derrete ou nos caminhos tornados frágeis em consequência das fortes chuvadas;
6. Nunca acampo na intercepção de dois meios naturais distintos, como por exemplo, na zona da montanha em que as árvores já não crescem;
7. Para lá dessa zona, mantenho-me nos caminhos, evitando danificar a vegetação;
8. Participo em excursões de montanha apenas em pequenos grupos;
9. Transporto comigo todos os lixos que não pude queimar;
10. Nunca apanho flores;
11. Nunca retiro a casca de uma árvore;
12. Nunca faço a minha higiene, lavo a roupa ou a louça num curso de água;
13. Nunca escavo um rego à volta da minha tenda;
14. Uma vez acampado, calço as sapatilhas ou sapatos baixos e coloco de parte as minhas botas;
15. Faço apenas pequenas fogueiras para queimar os lixos. Asseguro que as fogueiras estão devidamente apagadas, verificando as cinzas com as minhas mãos;
16. Trago sempre comigo alguns litros de água potável - assim não tenho necessidade de me deslocar sempre que queira beber água;
17. Enterro as minhas fezes num pequeno buraco e queimo o papel higiénico que utilizo;
18. Nunca fico muito tempo no mesmo local, salvo se se tratar de um local próprio para acampar;
19. Nunca ofereço comida aos animais selvagens;
20. Gosto da Natureza, quero que ela se mantenha intacta e quero partilhar a minha paixão e o meu respeito pela natureza.

## TESTE: És um poluidor no acampamento?

	Nunca	Raramente	Frequentemente	Algumas vezes	Sempre
1. Deitas os teus lenços de papel para o chão, quando estás acampado?	5	4	2	1	3
2. Abandonas os lixos no local do acampamento, argumentando que estás muito ocupado e não tens tempo para procurar um local para os depositar)?	5	4	2	1	3
3. Lanças as cascas de laranja ou de banana para qualquer sítio?	5	4	2	1	3
4. Abandonas os lixos, inconscientemente, sem pensar?	5	4	2	1	3
5. Recolhes os lixos quando da realização de uma actividade ao ar livre?	1	2	4	5	3
6. Se encontras lixo abandonado por outras pessoas, apanha-lo e coloca-o nos contentores de lixo?	1	2	4	5	3
7. Se vês alguém a deitar lixo para o chão, estás pronto a intervir delicadamente chamando à atenção desse gesto?	1	2	4	5	3
8. Participas com entusiasmo na limpeza do local do acampamento?	1	2	4	5	3
9. Ages sempre de acordo com o princípio: deixa sempre o local mais limpo do que o encontraste?	1	2	4	5	3
10. Honestamente, és ou não um poluidor no acampamento?	5	4	2	1	3

Faz um círculo à volta do número escolhido. Soma os pontos correspondentes a cada resposta.

45 – 42 pontos: és uma pessoa que se preocupa muito com o lixo espalhado pelo chão.

41 – 39 pontos: preocupas-te com a limpeza e aparência do ambiente.

38 – 35 pontos: podias melhoras a tua atitude.

Abaixo de 34 pontos: tens de fazer alguma coisa para mudar o teu comportamento pois não vives verdadeiramente o escutismo.

## 5. Actividades para os jovens

O objectivo das actividades “ecológicas” no escutismo não é o de ensinar a protecção do ambiente aos jovens, mas antes o de lhes levar a descobrir as formas de proteger o meio ambiente como o pretende a pedagogia escutista.

Como nos outros domínios, a aprendizagem será progressiva e adaptada às capacidades dos jovens.

O livro *«50 Coisas Simples que as Crianças podem fazer para Salvar a Terra»* fornece preciosas indicações nesse sentido. Encontramos aí actividades para todas as idades, agrupadas da seguinte forma:

- Jogos;
- Grandes jogos;
- Actividades de pesquisa e observação;
- Serviços comunitários;
- Actividades de sensibilização do público;
- Actividades de utilização das energias naturais (vento, água, sol).

### Actividades para as secções

Para os lobitos – 6 - 10 anos – serão privilegiados os jogos e actividades de pesquisa e observação. Podemos sensibilizá-los com alguns grandes jogos e propor-lhes pequenos serviços comunitários como a “caça” aos lixos e a plantação de árvores.

Podemos igualmente iniciá-los na utilização das energias naturais através de pequenos trabalhos manuais.

Para os exploradores – 11 - 14 anos – os grandes jogos constituem o principal meio de educação para a protecção do meio ambiente, sem no entanto se excluir algumas actividades de pesquisa da natureza e alguns serviços comunitários. Os jovens nestas idades poderão igualmente construir alguns aparelhos divertidos funcionando através da energia eólica, hidráulica ou solar.

Para os pioneiros – 14 - 17 anos – as actividades de conhecimento do meio ambiente podem ser mais exigentes, como a construção de uma estação meteorológica ou a exploração da natureza.

Por outro lado, os jovens podem realizar verdadeiras actividades de sensibilização do público, como por exemplo, através de inquéritos sobre os comportamentos humanos, inquéritos sobre a poluição e através da criação de um centro de informação sobre a protecção do ambiente num local público.

Junto dos caminheiros – 17 - 22 anos – deve ser privilegiado o serviço comunitário, de preferência em parceria com outras organizações que se consagram à causa ambientalista.

Para se ter uma visão o mais ampla possível das actividades mencionadas, devemos consultar «*Ajuda a Salvar o Mundo*». O índice dividido em diversos “projectos” permite encontrar com rapidez as actividades mais apropriadas a um grupo etário específico.

## As insígnias de competência

As insígnias de competência destinam-se ao progresso dos escuteiros e são escolhidas pelo próprio, segundo os seus interesses, podendo também ser aconselhadas pelos responsáveis aquelas em que se considerem de maior interesse para o seu desenvolvimento.

As insígnias de competência constituem áreas de progressão pessoal (em domínios limitados), propostas às três primeiras secções, e as suas finalidades são: estimular as iniciativas pessoais dos escuteiros no âmbito dos projectos levados a efeito nas suas Unidades (contribuindo assim para o enriquecimento desses projectos), e permitir que o escuteiro siga a sua própria pista, aprofundando e complementando as perspectivas abertas pelas etapas de progresso nas áreas que mais o atraem.

As insígnias de competência distribuem-se por sete grupos, correspondendo a outras tantas grandes áreas de progressão, identificadas pelas cores do arco-íris, a saber:

- a) Vermelho: competências ligadas ao socorrismo e ao serviço dos outros;
- b) Laranja: competências ligadas à comunicação, animação, informação e ao relacionamento;
- c) Amarelo: competências ligadas ao desporto e ao desenvolvimento físico;
- d) Verde: competências ligadas à natureza, vida de campo, agricultura, solo e ambiente;
- e) Azul: competências ligadas ao céu, ao ar, ao mar e à água;
- f) Anil: competências ligadas à habilidade manual, criatividade e à vida profissional;
- g) Violeta: competências ligadas à vida religiosa e à animação da fé.

No âmbito deste módulo de formação, a área que nos interessa referir é a Verde, cujas insígnias de competência são: Agricultor, Ambientalista, Amigo dos Animais, Amigo das Plantas, Apicultor, Botânico, Campista, Cozinheiro, Intendente, Jardineiro, Naturalista, Protector da Natureza e Sapador.

No que diz respeito aos Caminheiros é de referir a existência das especialidades que se distinguem das insígnias de competência pelo facto de que cada uma se obriga a um esforço de progresso, possuindo a sua maioria vários escalões ou sub-especialidades, o que aumenta os campos do conhecimento e investigação. Estes conhecimentos podem ser adquiridos em cursos ou estágios dados quer pelo C.N.E., quer por outras entidades, oficiais ou particulares, regendo-se algumas por normas estabelecidas oficialmente. Queremos referir em especial a de “Energia – Ambiente”.

## Ocasões especiais

Nalgumas ocasiões os escuteiros podem prestar uma homenagem especial ao ambiente e mostrar a sua vontade em protegê-lo e conservá-lo. O mês de Março é geralmente consagrado ao ambiente através da

celebração do dia da Árvore ou dia da Floresta. O dia Mundial do Ambiente e o dia Mundial da Terra são outras ocasiões para manifestar a preocupação do escutismo pelo ambiente.

## 6. A insígnia mundial de conservação da natureza

A insígnia mundial de conservação da Natureza foi lançada em 1974 pela OMME em colaboração com o Fundo Mundial para a Natureza. Ela é divulgada em mais de 40 países.

Esta insígnia deve ser considerada como um símbolo de compromisso e de implicação na protecção do ambiente. Como a maior parte das insígnias no escutismo, esta deve ser atribuída através de acções concretas e através de atitudes de disponibilidade para servir: o jovem que traz esta insígnia no seu uniforme deve saber que contamos com ele para respeitar o meio ambiente e deve incitar os outros a fazê-lo também.

A insígnia mundial de conservação da Natureza é uma insígnia de equipa. Pelo menos dois jovens devem trabalhar juntos para corresponderem às exigências nos lobitos e nos exploradores. Nos pioneiros, deve ser toda a secção a realizar uma determinada actividade.



### Panda e flor-de-lis

A insígnia mundial de conservação da Natureza é constituída em grande plano por um panda gigante a preto e branco. Por trás, encontra-se o símbolo mundial de escutismo (uma flor de lis de cor violeta). O contorno da insígnia é igualmente violeta e o fundo apresenta-se em castanho, verde ou azul, segundo cada secção.

O panda gigante, uma mascote designada por Chi-Chi, é o símbolo do Fundo mundial para a natureza, uma organização internacional fundada em 1961 para proteger as riquezas naturais, em particular a fauna e a flora ameaçadas. O desenho do panda é obra do ecologista britânico Sir Peter Scott.

## Promover a iniciativa de aquisição da insígnia

A preocupação para a protecção do meio ambiente não vai de «vento em popa», apesar de se falar muito nisso. É necessário suscitar o interesse por esta questão.

No início do ano escutista, as equipas de animação podem apresentar aos jovens a insígnia mundial de conservação da Natureza, mostrando-lhes a insígnia que corresponde à sua secção e explicando brevemente do que se trata. Podem realçar o facto de milhares de escuteiros no mundo inteiro terem conseguido obter a insígnia e o facto de se mostrarem orgulhosos por pertencerem a este grupo internacional. A insígnia mundial de protecção da Natureza é, além disso a única insígnia mundial escutista para os jovens, reconhecendo o interesse e as competências num campo de acção determinado.

Por outro lado, podemos invocar o dever de todos os escuteiros, qualquer que seja a sua idade, de respeitar e proteger a Natureza. Se os jovens querem realmente demonstrar a qualidade do seu empenho em fazer alguma coisa pelo meio ambiente, a insígnia mundial de conservação da Natureza oferece-lhes uma oportunidade de ouro.

A insígnia mundial é atribuída aos jovens que trabalham em equipa. A iniciativa exige assim uma vontade comum de participação e as exigências requerem uma certa preparação. Não é necessário, no entanto, que a realização das actividades exigidas para a obtenção da insígnia perturbe as actividades normais de secção e abale a constituição das equipas já formadas.

Normalmente, a iniciativa de aquisição da insígnia não se deve estender por mais de um semestre. É preferível aliás que ela se concentre apenas em algumas semanas. Ainda que devam ser os adultos animadores a promover a iniciativa nos jovens, ela deve partir dos próprios jovens. Além disso, o adulto poderá encaminhar a iniciativa, ajudar os jovens e encorajá-los a levá-la a bom termo.

Compete aos animadores decidir se os jovens satisfizeram as exigências. Como para as outras insígnias, uma avaliação irá permitir aos jovens pronunciarem-se sobre o que fizeram, mesmo se a decisão final seja dos adultos. É necessário que cada exigência seja satisfeita ainda que a totalidade não tenha sido conseguida na sua perfeição.

A entrega da insígnia deverá ser feita numa cerimónia especial, pouco depois de se ter decidido a sua atribuição.

Se possível, deve-se procurar convidar uma personalidade de relevo ligada à protecção do meio ambiente cuja presença sublinhe a importância da insígnia.

A insígnia mundial da conservação da natureza usa-se no uniforme oficial do Corpo Nacional de Escutas. Após a atribuição da insígnia, esta deverá ser colocada por cima do bolso direito do uniforme, junto da insígnia de campo, do lado direito desta.

A Insígnia deve ser retirada aquando da passagem à secção seguinte.

## Condições de atribuição

A insígnia tem quatro cores, a que correspondem quatro níveis:

- Castanho (que representa a Terra) - Lobitos
- Azul (que representa o Ar e a Água) - Exploradores
- Verde (que representa a Vegetação) - Pioneiros
- Amarelo (que representa a Energia) - Caminheiros

Após a realização do projecto, cada Escuteiro deve elaborar um relatório final tão completo quanto possível, onde deverá descrever cada uma das fases porque este passou, desde a preparação, lançamento, concretização das acções e avaliação, acompanhado de fotografias, desenhos, etc. Este relatório poderá ser apresentado sob a forma de vídeo, diaporama ou qualquer outro suporte gráfico.

O Chefe de Unidade atesta a veracidade do cumprimento dos requisitos da Insígnia e da aplicação da metodologia educativa da Secção respectiva e remete o relatório à Junta Regional /Núcleo.

A Junta Regional /Núcleo atesta que a Unidade aplica a metodologia escutista e remete o relatório para a Junta Central, depois de analisado e anotado com os comentários que se julguem necessários.

A Divisão Nacional de Ambiente confirma o uso da Insígnia e envia o diploma comprovativo a cada elemento, fazendo publicar em OSN a atribuição da mesma.

Os projectos realizados no âmbito desta Insígnia devem ser conduzidos em Bando, Patrulha ou Equipa, embora os relatórios finais devam ser elaborados individualmente, reflectindo a vivência pessoal de cada um no que se refere ao projecto desenvolvido.

Esta insígnia, pelo seu conjunto de tarefas, deve ser preparada tendo em especial atenção o plano anual da unidade e articulada com o sistema de progresso. Toda e qualquer acção realizada para a obtenção desta insígnia tem obviamente validade para qualquer requisito de atribuição de insígnias de competência e especialidade, bem como, das etapas de progresso ou vice-versa.

## NÍVEL: Castanho / a Terra - LOBITOS

*1 - Toma parte, em dois projectos:*

- Limpa um ribeiro ou riacho;
- Faz e mantém um lugar para banho, alimentação ou refúgio de pássaros;
- Faz e mantém uma caixa para ninhos de pássaros;
- Toma parte em campanhas anti-lixo;
- Organiza uma pequena excursão ou grande jogo, em plena natureza para a tua Alcateia;
- Escolhe um animal, peixe ou pássaro, descobre tudo o que puderes sobre ele e faz com as informações obtidas um caderno de caça ou um jornal de parede;
- Visita o Jardim Zoológico, Jardins Botânicos, Parques Naturais, Museus de História Natural ou vê um filme sobre animais e/ou plantas e elabora um relatório com base nas observações feitas;
- Possui uma mascote e zela por ela cuidadosamente:

Mantém um registo do seu comportamento:

- Seus costumes;

- Alimentação;
- Forma como cuidaste dela;
- Etc.

*2 - Faz uma expedição ao campo com a tua Alcateia:*

- Procura alguns exemplos da actuação do Homem na Natureza:
  - Dois em que a tenha prejudicado;
  - Dois em que a tenha beneficiado;
- Escreve algumas regras de comportamento no campo (código de campo) e demonstra que fazes todo o possível por lhe dar cumprimento.

*3 - Faz o seguinte:*

- Descobre um animal ou planta que esteja em perigo em Portugal:
  - O que pode ser feito para o/a salvar.
- Faz o que te seja possível e informa os outros sobre o que descobristes ou aprofundastes, através de:
  - Cartazes;
  - Conversas;
  - Palestras com adultos (reuniões familiares);
  - Palestras com outros jovens.

*4 - Junto com a tua Alcateia investiga acerca de um dos processos da natureza, por exemplo:*

- Observa:
  - O crescimento de uma planta;
  - O desenvolvimento de uma borboleta ou de um sapo ou de uma rã;
  - etc.

Relata esse desenvolvimento, usa o teu caderno de caça para os registos, faz desenhos, tira fotografias, etc; divulga as tuas conclusões.

*4 - Melhora o teu ambiente natural:*

- Planta árvores;
- Cultiva plantas num canteiro ou em vasos na tua casa ou na tua Sede.

## NÍVEL: Azul / o Ar e a Água - EXPLORADORES

*1 - Realiza duas das seguintes actividades com o teu Grupo:*

- Investiga as causas e anota as tuas investigações no teu caderno de caça, num cartaz, num painel de exposição, etc., ilustrando-as, sobre:

- Contaminação de água;
- Erosão do solo;
- Poluição de ar;
- Prepara uma lista para campistas, excursionistas, etc. de coisas" que devem fazer para não destruir ou prejudicar a natureza;
- Elabora um estudo sobre algumas plantas e animais em extinção no mundo.

*2 - Realiza duas das seguintes tarefas:*

- Recolhe água lodosa de um riacho ou ribeiro em movimento, num boião ou frasco de vidro e conserva-a por 6 horas. Depois, observa a quantidade de terra que assenta no fundo e faz os respectivos registos no teu caderno de caça. Relata as tuas ideias sobre a proveniência da terra e o porquê;

- Através de uma experiência demonstra quais os efeitos no crescimento e desenvolvimento de uma semente numa terra boa e numa terra má;

- Demonstra como se forma o nevoeiro/neblina;
- Mantém um relatório diário do tempo para os teus vizinhos, durante um mês, incluindo:
  - Chuva
  - Sol;
  - Nevoeiro/neblina;

- Temperatura;
  - Direcção e velocidade do vento;
  - Humidade;
- Elabora uma colecção de pegadas de animais selvagens, em gesso, com as respectivas identificações;
  - Conta o número de pessoas que vejas a usar artigos produzidos a partir de animais selvagens e identifica a espécie. Investiga quais deles estão em perigo e porquê.

*3 - Realiza duas das seguintes actividades:*

- Constrói um refúgio de observação e usa-o; executa um relatório das tuas observações;
- Ajuda a limpar a margem de um rio ou de um lago;
- Limpa locais de piquenique;
- Planeia e realiza uma campanha anti-lixo com a tua Patrulha ou Grupo.

*4 - Toma parte de um projecto que ajude a melhorar o ambiente, por exemplo:*

- Um projecto de conservação local, nacional ou internacional.

## NÍVEL: Verde / a Vegetação - PIONEIROS

*1 - Em grupo discute com especialistas:*

- O que é o Ambiente;
- O efeito que o Homem tem no Ambiente, indicando:
  - O que está a prejudicar o equilíbrio da natureza;
  - O que é possível fazer para restabelecer esse equilíbrio;
 Faz um trabalho com as conclusões.

*2 - Torna parte pelo menos em duas actividades:*

(Podes fazê-lo em cooperação com outras associações)

- Realiza um estudo de um problema ambiental:
  - Causas;
  - Possíveis soluções;
- Elabora um relatório de um trabalho de campo (por exemplo Coastwatch, Bandeira Azul, etc.), devidamente documentado com fotografias, mapas, etc.:
- Faz um mapa de lixeiras legais e ilegais e divulga-o;
- Encontra na tua comunidade uma área verde "natural" e uma área verde "produzida" por intervenção do Homem, identifica e faz a avaliação das diferenças;
- Toma parte activamente num projecto de conservação local, nacional ou internacional;
- Toma parte num projecto de melhoramento ou de embelezamento de uma área local;
- Realiza um safari fotográfico e destaca as evidências da vida animal ou de alguma vegetação interessante;
- Realiza uma expedição de barco e estuda a vida das aves e a poluição;
- Toma a iniciativa de promover e realizar um projecto informativo sobre conservação, incluindo por exemplo, informação para a opinião pública, através de vídeos, diaporamas, debates, folhetos, exposições, etc.

*3 - Familiariza-te com alguns conceitos ambientais.*

- Ecologia;
- Conservação;
- Ambiente;
- Cadeia alimentar;
- Reciclagem;
- Fotossíntese;
- Biocenose;
  - Material orgânico e não orgânico;
  - Materiais biodegradáveis;
  - Húmus;

- Capacidade de transporte;
- Recursos não renováveis;
- Etc.

(Discute-os em grupo com especialistas faz um trabalho de divulgação).

4 - Realiza um trabalho sobre duas destas actividades e divulga-as:

- Os efeitos dos incêndios na floresta;
- Como é afectado o equilíbrio ecológico pela extinção de algumas espécies de plantas e animais;
- Demonstra o benefício das aves de rapina e mamíferos predadores para o ambiente;
- Investiga o impacto das actividades de caça realizadas pelo Homem.

5 - Sabe de que forma os teus gestos diários contribuem para a degradação da Natureza; Elabora uma lista e aponta as mudanças possíveis do quotidiano de forma a melhorar o ambiente (ex: ao colocar uma garrafa de 1,5 l no autoclismo, uma equipa poderá poupar ao longo do ano cerca de oito mil litros de água).

## NÍVEL: Amarelo / a Energia - CAMINHEIROS

Realiza seis das seguintes actividades:

- Faz uma lista das maiores organizações e instituições de defesa e conservação da natureza, do teu país e do mundo, bem como Órgão do Estado responsáveis pela política de ambiente em Portugal;
- Sabe como proceder ou dirigir uma queixa de atentado ao ambiente;
- Marca num mapa a localização das áreas protegidas de Portugal e averigua quais as razões da sua criação; visita duas delas, contactando com os seus responsáveis, de forma a colaborar numa acção de serviço na mesma;
- Mostra que estás familiarizado com as leis de conservação da natureza do teu país, e apresenta um trabalho ao Agrupamento;
- Toma a iniciativa de realizar um projecto de informação sobre conservação da natureza/ambiente (ex: pesquisa de opinião pública sobre o assunto, distribuição de folhetos, preparação de demonstrações e jogos, etc.);
- Toma parte de uma acção de educação ambiental, junto das escolas do teu concelho, procura articular o projecto com programas ÁREA-ESCOLA;
- Participa numa acção de estudo, de uma espécie animal ameaçada de extinção no nosso país (exs. lobo, abetarda, golfinho (roaz), águia, lince, raposa, camaleão, entre outros), e divulga-a no teu Agrupamento. (Podes participar num projecto de outras Associações de Defesa do Ambiente);
- Discute com especialistas: O que constitui o conceito de conservação da natureza, a importância da necessidade de poupar energia, reciclagem, Educação Ambiental. Apresenta um trabalho;
  - Promove um debate sobre alguns destes temas: chuvas ácidas; camada de ozono; efeito de estufa, poluição da água; tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos e Industriais; biodiversidade; desertificação, etc; Divulga as conclusões;
- Elabora um trabalho para o teu Agrupamento, de como realizar um acampamento "ecológico";
- Organiza para crianças (do teu bairro por exemplo) uma actividade com jogos de Educação Ambiental;
- Compõe uma canção (música e/ou letra) alusiva ao Ambiente;
- Organiza uma campanha de sensibilização sobre resíduos sólidos domésticos: recolha selectiva e sua reciclagem;
- Divulga formas simples de poupar energia;

- Elabora um estudo geológico de um curso de água;
- Elabora uma reportagem fotográfica ligada ao ambiente;
- Realiza no Agrupamento um espectáculo ou um vídeo subordinado a um tema ligado ao ambiente;
- Participa numa acção de limpeza, reconstrução e/ou conservação de antigas instalações relacionadas com a água: Azenhas, Noras, Fontes, Moinhos, etc;
- Organiza uma acção de sensibilização da opinião pública sobre a limpeza das praias;
- Organiza uma campanha de sensibilização sobre o ruído.

NOTA: Aos Caminheiros, acrescem as provas 2 e 4 dos Pioneiros, quando não realizadas anteriormente.

## 7. Um compromisso escutista para a protecção do meio ambiente

No 17º Jamboree Mundial que teve lugar na Coreia em 1991, os organizadores da Aldeia Mundial do Desenvolvimento, um projecto destinado a mostrar o papel do escutismo no desenvolvimento, propunham aos visitantes uma Promessa escutista ao planeta Terra e uma Lei escutista baseada na protecção do meio ambiente.

Vejamos o texto dessas fórmulas que podem servir para acentuar a tomada de consciência nos jovens e facilitar a educação para a protecção do meio ambiente.

### A promessa ao Planeta Terra

“Por minha honra, prometo fazer o meu melhor para proteger e preservar a Criação de Deus e a Natureza.”

### A lei escutista sobre a protecção do ambiente

- O escuteiro faz com que mereça a confiança dos outros para preservar a Terra para as gerações futuras.
- O escuteiro respeita toda a forma de vida e faz com que seja preservada a harmonia do meio ambiente.
- O dever de escuteiro é o de proteger o meio ambiente, evitando os desperdícios e recusando os modos de vida maléficos.
- O escuteiro é amigo da fauna e da flora, qualquer que seja o país ou região onde se encontre.
- O escuteiro respeita o meio ambiente.
- O escuteiro é bom para os animais, aprende a conhecer melhor a Natureza e sente-se responsável pela sua protecção.
- O escuteiro ouve os conselhos daqueles que vivem em harmonia com a Natureza.

- O escuteiro sorri e mantém-se calmo, mesmo em condições naturais muito difíceis.
- O escuteiro dirige bem o seu tempo, o seu dinheiro e tudo o que possui, pois o respeito por si mesmo leva ao respeito pelo meio ambiente.
- O escuteiro dá o exemplo de um comportamento são para com o ambiente e mostra porque é importante fazer das palavras actos.

---

## Notas

---

1. – Baden-Powell, Escutismo para Rapazes, 1965.
2. – *Serve by Conserving, The World Problem of Conservation, with special reference to ways and means in which Scouts can help, and are helping, to conserve Wild-life and Natural Resources of their own countries*, compiled by Jack Cox, 1959, The Boy Scouts International Bureau, Otava, 1958 (p. 157).
3. – O 17º Jamboree Mundial, na Coreia.

## Pedagogia

Estudar o manual *50 Coisas Simples que as Crianças podem fazer para salvar a terra* e concretizar a realização de algumas actividades com os jovens.

Distribuir aos jovens para que estes preencham o teste da página 12, *És um poluidor no acampamento?*

Encontrar-se com um especialista da área ambiental e discutir com ele a possibilidade da realização de actividades para os jovens escuteiros.

Avaliar o impacto de uma actividade escutista realizada ao ar livre sobre o ambiente.

Avaliar os seus próprios hábitos de vida relacionados com o ambiente.

## Fontes de Informação

Corpo Nacional de Escutas, *O Escutismo e o Ambiente*, Junho de 1994, ISBN 972-740-063-9.

Corpo Nacional de Escutas, Junta Regional de Coimbra, Divisão Pedagógica, Departamento do Ambiente, *Campismo conservacionista*, Novembro de 1995.

Corpo Nacional de Escutas, Junta Regional de Coimbra, *Guia de Bolso de Protecção Ambiental*.

Corpo Nacional de Escutas, Competências & Especialidades, Dezembro de 2000 (2ª edição), ISBN 972-740-066-3.

Opie, Frank, *Escuteiro Global – Um escutismo para a natureza e o ambiente*, Corpo Nacional de Escutas, ISBN 972-740-060-4.

The Earthworks Group, *50 Coisas Simples que as Crianças podem fazer para salvar a terra*, Instituto Piaget, Colecção Perspectivas Ecológicas, ISBN 972-8329-52-0.

Organização Mundial do Movimento Escutista, *Ajuda a Salvar o Mundo*, Edição do Corpo Nacional de Escutas, coordenação da Divisão Nacional do Ambiente, ISBN 972-740-049-3.

## Avaliação da Formação

### Conhecimentos

O adulto em aprendizagem conhece...

A relação entre os objectivos educativos do escutismo protecção ambiental?

A evolução do escutismo mundial e português em matéria de educação ambiental?

Os comportamentos compatíveis com a protecção ambiental e a realização de acampamentos?

Os meus pedagógicos mais eficazes para a educação ambiental dos jovens?

A insígnia mundial da protecção da natureza?

O adulto em aprendizagem é capaz de medir o impacto das actividades escutistas no meio ambiente, em particular os acampamentos?

### Exigências práticas

Examinar um programa de um acampamento do ponto de vista ecológico.

Fazer com que os jovens vivam três actividades do manual *50 Coisas Simples que as Crianças podem fazer para salvar a terra*, de entre as seguintes categorias: jogos, grandes jogos, actividades de descoberta e de observação, serviços, actividades de sensibilização do público.

Propor a uma unidade escutista um empenhamento escutista relacionado com o meio ambiente.

Desenvolver um trabalho numa área protegida.

Elaborar uma listagem com os contactos das organizações ambientalistas existentes a nível regional (Quercus, etc.), onde se faça referência à morada, nº de telefone, e-mail, etc., em ficheiro tipo Word, Excel.

Sugerir várias acções a desenvolver na Região Escutista na área do Ambiente.

O adulto educador num dos grupos etários 6 – 10, 10 – 14 ou 14 – 17 anos deve animar a aquisição da insígnia mundial de protecção da natureza.